

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

LEXICÓGRAFOS DA LÍNGUA LATINA EM PORTUGAL

SILVA, Carlos Tavares da

Ano: 1972 | Número: 82

Como citar este documento:

SILVA, Carlos Tavares da, *Lexicógrafos da Língua Latina em Portugal Revista de Guimarães*, 82 (3-4) Jul.-Dez. 1972, p. 151-168.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Lexicógrafos da Língua Latina em Portugal

Pelo Doutor JUSTINO MENDES DE ALMEIDA

XIV. O DICCIONARIO LATINO, E PORTUGUEZ, *por Damião de Froes Perim (Fr. João de S. Pedro)*

Ao terminar a última série publicada do estudo que consagramos aos lexicógrafos da língua latina em Portugal (*Revista de Guimarães*, vol. LXXIX, 1969, p. 36 da *separata*), escrevemos: «É possível que, antes mesmo de começarmos com o séc. XIX, tenhamos de proceder a quaisquer rectificações e para as quais solicitamos o auxílio dos estudiosos da bibliografia portuguesa.»

Pouco tempo depois, ao folhear o vol. XVI d'O *Archeologo Português*, deparou-se-nos, a pp. 112 e 118, a menção de trabalhos lexicográficos manuscritos, que não podemos deixar de referir e, se possível, de estudar. E pomos reticências ao seu estudo porque, ao que parece, a localização das obras não é tarefa fácil. Até hoje só se encontrou, graças à boa vontade do Dr. João L. Saavedra Machado, distinto funcionário do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, uma dessas obras, a que é objecto desta nota e passa a constituir o XIV dos nossos estudos sobre os lexicógrafos da língua latina em Portugal.

Os trabalhos mencionados no vol. XVI d'O *Archeologo*, como aquisições feitas pelo Senhor Director do Museu, são os seguintes:

Numenclatura (sic) Portuguesa e Latina, manuscrito do séc. XVIII;

Diccionario Latino Portuguez, ms. (geográfico);

Apparatus Latino Lusitanicus, ms. séc. XVIII;
Diccionario de nomes proprios, latino-port., ms.

O vol. XVI d'O *Archeologo* é de 1911. Em 1915, publicava o Dr. Leite de Vasconcellos a sua *Historia do Museu Etnologico Português (1893-1914)* e lá se faz menção, a pp. 273-274, de três das obras atrás referidas, ao que pensamos, mas agora com mais pormenores:

Diccionario lat.-português de Geografia, por Damião de Froes Perim (pseudónimo de Fr. João de S. Pedro), séc. XVIII [*talvez o 2.º da lista anterior*];

Diccionario de nomes proprios latinos, com tradução portuguesa, t. I, sec. XVII ou XVIII [*talvez o 4.º da lista anterior*];

Apparatus Latino-Lusitanus, t. I, 1725 [*talvez o 3.º da lista anterior*].

Não vemos referência à *Numenclatura (sic)*, mas sim a uma *Sintaxe latina* que deve ser outra obra.

Estas citações são reproduzidas, *ipsis verbis*, em 1965, por João L. Saavedra Machado, a pp. 292-293, do seu trabalho *Subsídios para a História do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos*.

Como dissemos antes, até hoje só foi localizado o *Diccionario* de Fr. João de S. Pedro. Por isto, não sabemos se poderemos algum dia estudar as restantes obras. (1)

*

O exemplar apresenta na página que serve de portada, e que reproduzimos (fot. 1), duas notas manuscritas de Leite de Vasconcellos: *séc. XVIII* e *E 2100*. No verso

(1) Já depois de concluído este trabalho, foi reencontrado o manuscrito da *Nomenclatura Port., e Latina* (é este o título exacto). É anónimo e contém, numa folha que serve de guarda, a seguinte nota: «Pertence ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} [*de outra mão*] Snr. João Pedro da Costa Basto. — Doutor em princípios de Diplomatica, Latim, Alemão, Francez; e quasi principiando o Hebraico [*de outra mão*].» Estudamos este manuscrito adiante.

Viríamos a verificar, mais tarde, que também o ms. do *Diccionario* pertencera a Costa Basto, segundo uma nota manuscrita de Leite de Vasconcellos, a f. 35 r do antigo livro de registo das aquisições.

11
E 200
Diccionario
latino e Portuguez
Das Normas dos Reynos, Provincias
Cidades, Lugares, e Villas do Estado
Catholico
De
Damas de D. Pedro Perim
Diccionario
latino e Portuguez
Das Normas dos Reynos, Provincias,
Cidades, Villas, Lugares, Povos e Aldeas
do Estado
Catholico
De
Damas de D. Pedro Perim

da mesma página, a lápis, em meia folha colada, também pelo punho do Dr. Leite:

E. 2100

Fr. João de S. Pedro = Damião de Froes Perim

Dicc. lat., e ptg. dos nomes dos Reinos etc.

Ms. não conhecido de Barbosa nem Innoc.

Comprei no alfarrabista em Lx.^a

Leite

1909.

Está, assim, identificado pelo Dr. Leite de Vasconcellos o autor do *Diccionario*. Também nos *Subsidios para um Diccionario de Pseudonymos, Iniciaes e Obras Anonymas de Escriptores Portuguezes*, por Martinho Augusto da Fonseca (Lisboa, 1896), lá vem, a p. 19, a mesma identificação, dando-se o autor por natural de Lisboa e nascido em 24 de Março de 1692, sem referência ao nosso manuscrito. Informações bibliográficas mais pormenorizadas temo-las em Inocêncio, tomo IV, pp. 5-6, não sendo o nosso autor referido, salvo erro, por Barbosa Machado.

Passemos a descrever a obra.

Trata-se, como se disse, de um manuscrito do séc. XVIII, de 1 f. (que serve de portada) mais 117 ff. inumeradas, a última das quais em branco, seguindo-se como que 2 apêndices, de 18 e 6 ff., respectivamente. Portanto, um total de 142 folhas, incluindo a portada, ou sejam, 284 páginas, duas das quais em branco.

Dissemos que as folhas não estão numeradas, mas há, no entanto, uma numeração por cadernos, a partir do 2.º caderno (ou grupo de folhas), na página correspondente à que seria a p. 7. Também é variável o número de folhas de cada caderno: o 1.º tem 6; o 2.º tem 4, mas o 3.º já tem novamente 6.

A primeira palavra registada (v. fot. 2) é a seguinte:

«Aa. Aa Rio de Alemanha em Vestfalia, tem a sua origem em Velen.»

Por não se indicar qualquer outra forma de flexão, parece querer dizer-se que se trata de vocábulo invariável, pois logo abaixo se refere «Aacha. ae. Aaca pequeno Rio em Suabia». Também se não indica o género dos nomes.

A

- + Aa. Aa. Rio de Alemanha em Vestphalia, tem a sua origem em Uelen.
- + Aa. Aa. Rio de Alemanha em Vestphalia no Condado de Lippe.
- + Aa. Aa. Rio de Franca tem a sua origem em Doubsanis na Provença.
- + Aa. Aa. pequenos Rio de Alemanha, no Bispado de Munster em Vestphalia.
- + Aa. Aa. Rio de Suécia.
- + Aa. Aa. Rio de Saxia no País de Anhalt tem a sua origem no castelo de Ziegenhain.
- + Aa. Aa. a. Aa. pequenos Rio em Suécia.
- + Aa. Aa. a. Aa. pequena cidade de Alemanha na Suécia.
- + Aa. Aa. a. Aa. pequenos Rio do País baixo em Prévante.
- + Aa. Aa. a. Aa. pequena cidade de Alemanha em Vestphalia em quem castelo no Bispado de Munster.
- + Aa. Aa. a. Aa. Rio de Alemanha no País baixo.
- + Aa. Aa. a. Aa. pequenos Rio em Prévante.

A primeira palavra portuguesa registada aparece na página que seria 3 (se houvesse numeração) e é:

«Abrantus, i. Abrantes, villa de Portugal sobre o rio Tejo na Provincia da Extremadura.»

As outras formas portuguesas do *Diccionario* são estas:

«Amaranthus, i. Amarante, villa de Portugal, na Provincia de entre Doiro, e Minho.

Angra, ae. Angra, cidade principal da Ilha Terceira no Oceano Atlantico.

Arunci, orum. Povo da villa de Aronches de Portugal, na Provincia de Alentejo.

Avius, i. Ave, rio de Portugal.

Aveirum, i. Aveiro, cidade de Portugal.

Avisius, i. Avis, villa de Portugal donde está a Ordem Militar de S. Bento, instituida por El Rey D. Affonso 1. em memoria da tomada de Evora aos Mouros pellos annos de 1147.

Azores, orum. Açores, ilhas do Mar Atlantico.

Barcelum, i. Barcelos, villa de Portugal.

Barlenga, ae. Barlenga, ilha de Portugal pa a parte da costa da Extremadura (*sic*).

Beira, ae. Beira, Provincia do Reyno de Portugal.

Berlenga, ae. Berlinga, pequena lha (*sic*) de Espanha, na costa de Portugal.

Beja, ae. Beja, cidade de Portugal, na Provincia de Alentejo, com Bispado.

Bragança, ae. Bragança, cidade Ducal de Portugal.

Braga, ae. Braga, cidade Archiepiscopal de Portugal.

Brasilia, ae. Brasil, Reyno da America sogeto ao Rey de Portugal.

Castellum Album, Castello branco, cidade de Portugal, na Provincia da Beira.

Coda, ae. Coa, rio de Portugal.

Conimbrica, ae. Coimbra, cidade Episcopal da Provincia da Beira em Portugal com hũa grande Universidade, e com titulo de Condado de Arganil.

Elva, ae. Elvas, cidade Episcopal da Provincia de Alentejo em Portugal.

Extrema, ae. Estremoz, villa da Provincia de Alentejo.

Ebora, ae. Evora, cidade Archiepiscopal de Portugal Capital da Provincia de Alentejo.

Funchala, ae. Cidade Episcopal e capital da Ilha da Madeira, sogeita a Portugal.

Goa, ae, Goa, cidade Archiepiscopal, e Porto de mar do Reyno de Decan, sogeita ao Rey de Portugal.

Guardia, ae. Guarda, cidade Episcopal da Provincia da Beira em Portugal.

Guimaranium, i. Guimaraens, villa de Portugal.

Lameca, ae. Lamego, cidade Episcopal da Provincia da Beira em Portugal.

Leiria, ae. Leiria, cidade Episcopal da Provincia da Estremadura.

Limia, ae. Lima, ou Ponte de Lima, villa da Provincia de entre Doiro, e Minho em Portugal.

Lisbona, ae, ou Ulissipo, onis, cidade famosa, Patriarcado, e capital do Reyno de Portugal.

Loanda, ae. Loanda, ilha do Reyno de Angola.

Lusitania, ae. O q̄ se chama hoje Portugal.

Macaum, i. Macao, grande cidade da China.

Madera, ae. Madeira, ilha do mar oceano Atlantico, sogeita ao Rey de Portugal, o Funchal hé a cidade Episcopal, e capital desta ilha.

Miranda Duriana, Miranda do Doiro, cidade Episcopal de Portugal.

Monda, ae. Mondego, rio, junto a cidade de Coimbra em Portugal.

Oliventia, ae. Olivença villa de Alentejo, Provincia de Portugal.

Pinelum, i. Pinhel, pequena cidade de Portugal.

Portus Alacris. Portalegre cidade Episcopal da Provincia de Alentejo em Portugal.

Portus Cale. Porto, cidade Episcopal, e Porto de mar em Portugal, Provincia Entre-Douro, e Minho.

Portugalia, ou Lusitania, ae. Portugal, Reyno da Europa, cuja cidade capital he Lisboa.

Pons Limicorum, ou Limia, ae. Ponte de Lima, villa de Portugal.

Scalibis (*sic*), is, ou Irenopolis. Santarem, nobre villa da Provincia da Estremadura em Portugal.

Subur, is. Sor, rio de Portugal, que separa a Provincia de Alentejo da Estremadura.

Tagus, i. Tejo, rio caudelozo (*sic*) de Espanha, que dezagoa abaixo da cidade de Lisboa no mar Atalantico (*sic*).

12

Mittavia e. Mitu, Cidade Capital do Ducado de
Saxônia.

Moab, Moab. Paiz, parte da Arabia Na Asia

Moscoria, e. Moscor, Cidade de Persia.

Moa, e. Moa, Cidade da Arabia Felix.

Mutina, e. Modona, Cidade da Italia Capital do
Ducado do mesmo nome.

Motica, e. Modica, Cidade de Sicilia.

Motrone, e. Modon, Cidade Episcopal da Morcia.

Motruvia, e. Modest, Cidade parte da Lituania em
Polonia.

Mogolistan, e. Mogolistan, ou o Império do Mo-
gol, grande Paiz da Asia.

Motulavia, e. Motulva, Cidade de Lituania em Polonia.

Mojensvicum, i. Mojosvicus, Cidade do Bispoado
de Mitu em Grcia.

Muscicorum, i. Moissaca, Cidade de Guersy Provin-
cia de Franca.

Moldavia, e. Moldavia, ou Grande Valaquia Pro-
vincia de Ruzia Na Europa.

Molfetum, i. Molfeta, Cidade Episcopal Com-
tado de Ducado de terra de Bari Provincia do
Reyno de Napoli.

Molina, e. Molina, Cidade de Castella Nova.

Molinus, comitatus, Molina pagano fundado
no Reyno de Napoli.

Molise

Tertia, ae. Terceira, hé a ilha principal, das ilhas terceiras, ou açores, do mar Atlantico, sogeitas ao Rey de Portugal.

Tomarium, i. Tomar, villa de Portugal.

Tornavaccae, arum. Ou Gatae Montes, Tornavacas montanhas da Estremadura nos Confins de Portugal.

Transmontana Provincia. Tras dos Montes, Provincia de Portugal, cuja cidade Capital hé Bragança.

Viana, ae. Viana, grande villa de Portugal.

Villa Regia, villa Real, grande villa de Portugal.

Villa Vitiosa. Villa Viçozza, villa da Provincia de Alentejo em Portugal,

Viseum, i. Vizeo, cidade Episcopal de Portugal.

Zambesus, i. Zambesa (*sic*), rio caudeloso de Africa na Ethiopia.

Zecarus, i. Zecaro, rio de Portugal.

1.º apêndice

Cetobrica, ae. Setuval, vila (*sic*) forte e Porto de mar na Estremadura, em Portugal.

Fanum S. Salvatoris. S. Salvador, cidade Arqueiepiscopal (*sic*), e capital do Brasil, que os Portuguezes occupão com hum Porto de mar.

Gerabrica, ae, ou Alanorum domus. Alanquer, villa de Portugal na Extremadura.

Insula Portus Sancti. Porto Sancto, ilha de Africa.

Limia, ae. Ponte de Lima, villa de Portugal, com titulo de Marquezado.

Pharus, i. Faro, cidade Episcopal dos Algarves, Reyno de Portugal.

Portugalia Interamnis, Provincia de Portugal en (*sic*) Doiro e Minho.

Portucale, is. Porto, grande cidade de comercio em Portugal.

Salacia, ae. Alcacer do Sal, villa de Portugal na Provincia da Estremadura.

Sadanus, i. Sadão rio de Portugal no Alentejo.

Septem Arae. Assumar villa de Portugal (*sic*) na Provincia de Alentejo.

2.º apêndice

Algarbia, ae. Algarve Reyno de Portugal.

Amea [Amaea?], ae. Portalegre, cidade de Portugal.

- Avus, i. Ave rio de Portugal.
 Avicela, ae. Vizela rio de Portugal.
 Bracara, ae, vel BracarAugusta. Braga cidade Arque-
 piscopal de Portugal.
 Calantria, ae. Arrayolos, villa de Alentejo.
 Caliobriga, ae. Bragança cidade de Portugal.
 Colimbria, ae. Cidade celebre de Portugal.
 Conimbriga, ae. Condexa á velha de Portugal (*sic*).
 Ceciliana, ae. Agua de Moira ou Agoalva villa
 de Portugal.
 Callipolis, is. Villa Viçosa, villa tão esclarecida de
 Portugal, que no anno de 1640 deo p.^a Rey, e Libertador
 do Reyno, o Snr. D. João IV. Duque VIII. que então
 era de Bragança. No Alentejo.
 Cuda, ae. Coa, rio de Portugal.
 Durius, i. vel Duria, ae. Douro rio de Portugal.
 Erithraea, ae. Berlengas, ilhas de Portugal ou ilha
 no mar de Cadiz.
 Equa bona. Coina lugar de Portugal.
 Fraxinum, i. Alpalhão villa de Portugal.
 Hierabrica, vel Gerabrica, ae. Povos hum lugar de
 Portugal.
 Herminius mons. Serra da Estrella em Portugal.
 Lancobriga, ae. Feira, villa de Portugal.
 Lamecum, i. Lameca, ae. Lama, ae. Lamego.
 Lusitania, ae. Cidade de Portugal.
 Mons Siceus (?). Serra de Monchique em Portugal.
 Mindi juga. Serra de Minde em Portugal.
 Nebis, is. Neiva, rio de Portugal.
 Ossa, ae. Serra de Ossa no Alentejo em Portugal.
 Ora extrema. Estremadura em Portugal.
 Pax Julia. vel Julia Pacensis. Beja, cidade de Alentejo.
 Pharus, i. Faro cidade Episcopal do Algarve.
 Scalabis, is. Praesidium Julium. Villa de Santarem.
 Salacia, ae. Urbs imperatoria. Alcacere do Sal.
 Talabrica, ae. Averium, i. Aveiro, cidade Episcopal
 de Portugal.
 Talabrica, ae. Cacia, villa de Portugal.
 Tapius, i. Serra de Ansião em Portugal.
 Ulyssipo, onis. Felicitas Julia. Lisboa.
 Visonium, i. Vizeu, cidade Episcopal de Portugal.
 Zambra, ae. Cezimbra, villa de Portugal.

Alfonso, e. Vila de Espinho de Portugal.
Alfonsa de. Vila de Vila de Vila
Zambra, e. Vila de Vila de Portugal.

*
* *
*

Copiámos todos os topónimos portugueses que, no 2.º apêndice, são, proporcionalmente ao número de folhas, ainda bastantes.

Verifica-se que o *Diccionario* de Fr. João de S. Pedro é essencialmente um índice toponímico, nele incluídos os nomes de rios e de montes: estes últimos não são referidos no título da obra. Abre apenas uma excepção, se bem vimos, para um nome de povo: os *Arauci*, que deixámos atrás registado. Por vezes, como aliás também se verifica com exemplos portugueses, o autor acrescenta aos termos pequenos comentários. Assim:

«Ephesus. i. Efesio, ou Ephesio, cidade da Asia Menor adonde esteve o Templo de Diana, que era hũa das sete maravilhas do Mundo.»

«Laurentum, i. Loreto, cidade Episcopal da Provincia de Ancona, no Estado Eclesiastico em Italia, m.º famigerada pello apozeno no qual se dis, que a Sanctissima Virgem concebeo o Salvador do Mundo.»

«Nazareth. Nazareth. Lugar da Judea celebre pella Conceição, e educação de Nosso Senhor.»

«Palus, i. Palos de Moguer, pequena cidade de Andaluzia na embocadura do rio Tinto, e no Golfo de Cadiz. Dahi partio a primeira vez Christovão Colombo a descobrir a America.»

Uma característica que reduz o interesse do *Diccionario* é a falta de abonação para cada uma das formas. Ficamos assim sem saber se certas latinizações são criação do autor ou se este as teria recolhido de textos anteriores. São formas do tipo de *Abrantus*, *Amaranthus*, *Avissius*, *Elva*, *Guardia*, *Miranda Duriana*, etc. Parece que nada útil se encontra nesta obra que não esteja já, no essencial, em dicionários anteriores. E dicionários de latim-português, também de nomes próprios, temo-los de Jerónimo Cardoso (1596), de Agostinho Barbosa (1611) e de Bento Pereira (1634), o que não exclui a hipótese de ter o nosso autor recorrido a outras obras, como seja o *Diccionario* de Frei Pedro de Poiares (v. a parte relativa aos topónimos *Ceciliana*, *Alanquer*, *Salacia*, *Fraxinum*, etc., de que nos ocupámos ao tratar deste livro na *Revista de Gui-*

marães, vol. LXXVI, p. 14 da *separata*), ou a *Amalthea* de Fr. Tomás da Luz (na aréola XLI: *de Lusitaniae urbibus et territoriis*, de que tratámos também na *Revista de Guimarães*, vol. LXXIX, p. 10 da *separata*), sem excluir, é evidente, o *Vocabulario* de Bluteau.

Em resumo: este *Diccionario* nada acrescenta à lexicografia anterior. Qual a finalidade do autor? Tudo indica que se tratasse de trabalho para uso pessoal: a falta de prefácio ou advertência e, sobretudo, a colocação dos apêndices. Por outro lado, na época de redacção da obra (os dados biográficos conhecidos dão a indicar que na primeira metade do séc. XVIII) não faltaram edições de dicionários latinos: 5 edições eborenses da *Prosodia* e, sobretudo, o Bluteau. Aliás, o séc. XVIII, a que já se chamou o «período dos dicionários», é caracterizado, um pouco por toda a Europa, pela proliferação de obras deste género e bem assim das de tipo enciclopédico.

O *Diccionario* de Fr. João de S. Pedro, sendo embora, fundamentalmente, uma compilação de anotações de trabalhos lexicográficos anteriores, nem por isso retira ao seu autor o direito de figurar entre os lexicógrafos da língua latina em Portugal.

XV. NOMENCLATURA PORT., E LATINA

(Ms. n.º 13.709 da biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia)

É o primeiro dos manuscritos de matéria lexicológica, relacionados no vol. XVI d'O *Archeologo*, entre as aquisições feitas pelo então director do Museu, Dr. Leite de Vasconcellos, e aos quais já nos referimos já, quando estudámos o *Diccionario Latino, e Portuguez*, de Damião de Froes Perim (Fr. João de S. Pedro), este o primeiro daqueles manuscritos reencontrado na biblioteca do Instituto. Podemos, assim, estudar em segundo lugar esta *Nomenclatura* que, digamo-lo desde já, vem erradamente mencionada no título em todas as referências que se lhe fizeram. Não queremos aludir ao desenvolvimento da abreviatura *Port.*, que esse era natural se fizesse: queremos, sim, referir que a palavra *Nomenclatura*, que no original

se vê escrita com exactidão, passou a ser mencionada, inexplicavelmente, com *h* na primeira sílaba.

Trata-se de um manuscrito do século XVIII, encadernado, de 66 páginas (a f. 34 está repetida), precedidas de duas folhas (que servem de guardas), e seguidas de um índice de duas páginas mais duas folhas em branco. Na segunda das duas folhas que antecedem a obra, foi colada, em papel diferente, a seguinte referência, em letra diversa da do texto e de época posterior:

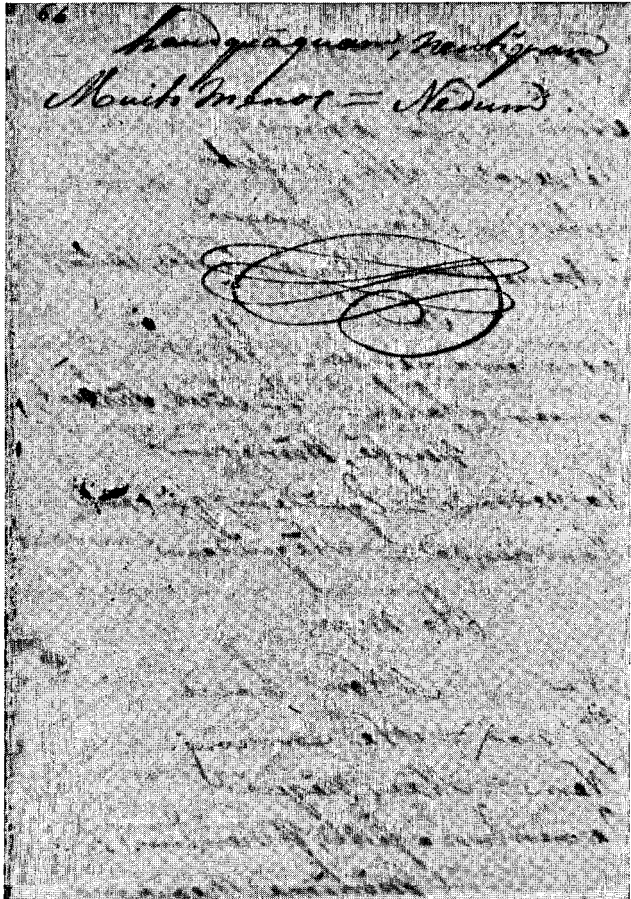
«Pertence ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} [*letra diferente*]
 Snr. João Pedro da Costa Basto. — Doutor em princípios de Diplomatica, Latim, Alemão, Francez; e quasi principiando o Hebraico [*letra diferente*].»

Daqui se conclui que no manuscrito não se indica o autor, mas que pertenceu, no século XIX, a João Pedro da Costa Basto, «official maior aposentado do archivo nacional da Torre do Tombo», continuador de Herculano nos *Portugaliae Monumenta Historica*, a quem se refere Inocêncio nos tomos X, p. 407, e XI, p. 301, do *Diccionario*.

Já em tempos nos ocupámos de uma obra similar: *Nomenclatura Portugueza, e Latina das Couzas mais Commuas e Visiveis*, do Padre Carlos Folqman, impressa em Lisboa, em 1762 (ver *Revista de Guimarães*, vol. LXXIX, 1969, pp. 35-36 e 38 da *separata*). Ao ter conhecimento da existência do manuscrito da biblioteca do Instituto, pensámos que pudesse haver qualquer relação de autoria entre as obras (de títulos idênticos), e verificamos agora que o nosso manuscrito é cópia de parte da obra de Folqman.

Recordamos que a *Nomenclatura*, de Folqman, consta das seguintes partes:

1. Dedicatória ao «Sereníssimo Senhor» D. José, príncipe do Brasil.
2. «Paraenesis ad eruditos linguae Latinae professores».
3. «Carmen genethliacum in natali serenissimi Beriae principis».
4. Explicação das marcas e abreviaturas.
5. *Nomenclatura* portuguesa e latina.
6. Pequeno vocabulário de verbos portugueses e latinos.



Fol. 6

7. Tratados das partículas da língua portuguesa, com as suas versões latinas.
[Nestas citações actualizámos a ortografia.]

Pois o nosso manuscrito reproduz integralmente a parte de nomenclatura portuguesa e latina, que está subdividida nas seguintes rubricas: *Do homem, e das p.tes do corpo humano* (pp. 1-7); *Do M.do, e suas p.tes* (pp. 7-8); *Partes de huma cid.e* (pp. 9-10); *Partes d'uma casa* (pp. 10-12); *Trastes de huma casa* (pp. 13-15); *Vestido, e Calçado* (pp. 16-18); *Animaes quadrupedes* (pp. 18-21); *Aves* (pp. 21-23); *Insectos* (pp. 23-24); *Arvores, e seus fructos* (pp. 24-29); *Hervas hortenses e agrestes* (pp. 30-33); *Flores, e hervas cheirosas* (pp. 33-34); *Côres* (pp. 34-34a); *Metaes* (pp. 34a-34v); *Cousas de comer, e beber* (pp. 34v-38); *Do parentesco* (pp. 38-41); *Dos numeros* (pp. 42-45); *Collecção de Adverbios Portugueses, e Latinos* (pp. 45-47); *Adverbios de lugar* (pp. 48-51); *Adverbios de tempo* (pp. 52-56) [a rubrica relativa à preposição *Até* foi completada por letra de outra mão]; *Adverbios de quantid.e* (pp. 56-57); *Adverbios de qualidade* (pp. 57-59); *Adverbios de Perguntar* (p. 60) [está incompleta a rubrica respeitante a *Quanto?*]; *Adverbios de Similhança* (p. 61); *Adverbios de comparação, e augmentação* (pp. 61-62); *Adverbios de affrouxar* (p. 62); *Adverbios de afirmar* (p. 63); *De negar* (pp. 63-64).

O manuscrito termina com um «Índice do que contém este peq.no l.o».

Portanto: o manuscrito n.º 13.709 da biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia é uma cópia de parte da *Nomenclatura Portuguesa, e Latina*, do Padre Carlos Folqman, impressa em Lisboa, em 1762, e reimpressa na mesma cidade, em 1786. Isto justifica o inegável interesse que o livrinho apresentava para iniciados no estudo da língua latina. A sistematização das matérias fundamentais do vocabulário comum facilitava a consulta e, conseqüentemente, a aprendizagem. Seria esta a razão que levou mão anónima a copiar, no século XVIII, o manuscrito de que hoje falamos, e que aproveitou, no século XIX, ao investigador Costa Basto.

O manuscrito reproduz inclusivamente as quantidades silábicas marcadas no impresso e, contrariamente ao

que neste se verifica, serve-se com frequência de abrevia-
turas. Trabalho pessoal, sem dúvida útil, e que aproveitou
a mais de um estudioso.

*

* *

NOTA: Já depois de concluída esta nótula, verifiquei que num registo actual se aponta o P.^e António Pereira de Figueiredo como possível autor da *Nomenclatura*. Procurando averiguar a origem de tal atribuição, concluí que ela se encontra numa anotação do punho do Dr. Leite de Vasconcellos no antigo livro de entradas: «1909 / 1:977 / Março 10 Nomenclatura Portuguesa e Latina, Ms. do (sec. XVIII) creio que é do P.^e Antonio Pereira de Figueiredo.» (f. 34 v).

Indice do que contém este pag. 1.^o

Do Homem, e das partes do corpo humano f. 7

Do Mundo, e suas partes f. 7

- Partes d'um a. lid. f. 9

- Partes d'um a. casa f. 10

- Partes d'um a. casa f. 13

- Vestido, e Calçada f. 16

- Animas quadrupèes f. 18

- Aves f. 21

- Insetos f. 23

- Arvores, e seus fructos f. 26

- Herbas hederas, e agrestes f. 30

- Flores, e herbas cheirosas f. 33

- Côres f. 36

- Metaes contin. de f. 36

- Cozas de fomes e bebs f. 36

Do Parentesco contin. de f. 36

Do M.^o f. 41